

# **ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA: possibilidades e desafios**

**Ramon Luiz Cardoso de Souza**

Aluno concluinte do CEDF/ UEPA

ramoncardoso\_17@hotmail.com

**Vera Solange Pires Gomes de Sousa**

Professora orientadora do CEDF/UEPA

soldurui@hotmail.com

## **Resumo**

A procura por Atividades de Aventura na Natureza vem crescendo cada vez, e vem sendo embaladas pelos discursos capitalistas que se apropriaram das mesmas para torná-las lazer mercado e as descaracterizando enquanto práticas historicamente construída e culturalmente desenvolvidas, dentro da E.F escolar essas atividades possibilitam várias possibilidades na reflexão pedagógica, apresentando como aliados a ludicidade e a motivação. Este estudo tem por objetivo identificar e analisar as possibilidades, assim como os desafios das Atividades de Aventura na Natureza no ensino da Educação Física em Escolas Públicas de Belém- Pa. Constitui-se como uma pesquisa de campo, que utilizou entrevistas semi- estruturadas com cinco professores de Educação Física da rede pública de ensino da cidade e uma observação para um relato de experiência, dados analisados qualitativamente. Podemos perceber neste estudo que os desafios são muitos em relação a essas atividades na Educação Física escolar principalmente nas escolas públicas, como a formação de professores que não vem dando subsídios para essas novas possibilidades de ensino, assim como também a falta de espaços e equipamentos adequados. Diante de muitos desafios impostos em uma sociedade capitalista, o professor pode ser a maior das possibilidades.

Palavras- chave: Educação Física. Cultura Corporal. Atividades de Aventura na Natureza. Escola Pública.

## **INTRODUÇÃO**

Vivemos um momento de grandes implicações na vida urbana. O estilo criado por uma sociedade tipicamente capitalista acaba por emergir agravantes nas relações do homem com o seu ambiente, os grandes centros urbanos exigem um estilo de vida pautados em elementos como o estresse que é justificado pelos grandes fluxos de trânsito, da violência, da poluição e da falta de espaços públicos de lazer e maior contato com o natural. Tais elementos impregnados na vida urbana vêm justificando a prática de atividades de lazer que tenham como cenário a natureza, nesse sentido presenciamos ao longo da história, principalmente com o

sistema capitalista, uma sistematização de que aqui chamaremos de Atividades de Aventura na Natureza. São atividades que possuem uma “incerteza calculada” e muitas vezes apresentam riscos e perigos previstos dentro do possível, que podem ser praticadas em terra, água e ar (ARMBRUST; PEREIRA, 2010)

A procura por essas atividades vem crescendo cada vez mais, e vem sendo embaladas pelos discursos capitalistas que se apropriaram das mesmas para torná-las lazer mercado e as descaracterizando enquanto práticas historicamente construída e culturalmente desenvolvidas.

Na perspectiva do capitalismo, essas atividades não vêm sendo acessadas pela população em geral. Nesse sentido, levando em consideração os aspectos históricos, sociais e econômicos de nossa sociedade, este estudo objetivou identificar e analisar as possibilidades, assim como os desafios das Atividades de Aventura na Natureza no ensino da Educação Física em Escolas Públicas de Belém, a fim de possibilitar aulas inovadoras e criativas no ensino da E.F.

Tais atividades podem está presentes no ensino da Educação Física escolar na perspectiva do ensino para e pelo lazer, se constituindo enquanto atividades educativas, permitindo aos alunos a compreensão e a tomada de consciência na escolha do seu lazer no seu tempo livre.

No entanto, muitos fatores se apresentam como limitantes, e que até corroboram para a negação dessas atividades no contexto escolar, principalmente na Escola Pública, e que nesse estudo também serão discutidos na possibilidade de reflexão pedagógica no ensino da Educação Física escolar. Diante da problemática, perguntou-se: Quais as possibilidades e os desafios da prática de Atividades de Aventura na Natureza no ensino da Educação Física na realidade das Escolas Públicas de Belém do Pará?

## **1 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O presente estudo se caracterizou pela análise das possibilidades e dos desafios da prática de Atividades de Aventura na Natureza no ensino da Educação Física nas Escolas Públicas de Belém do Pará.

A referida pesquisa quanto aos seus objetivos se define como explicativa, pois “além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, [...] seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos.” (SEVERINO, 2009, p.123).

Este estudo se configura em uma pesquisa de campo enquanto sua natureza em relação às fontes de dados, que se deu através de entrevistas e observação. Segundo Severino (2007, p.122) na Pesquisa de campo, “o objeto/ fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenções e manuseio por parte do pesquisador”. Em nossa pesquisa de campo foram entrevistados<sup>1</sup> cinco professores de Educação Física da rede de ensino público de Belém, formado entre 1999 e 2011<sup>2</sup> e uma observação durante uma visita de alunos de escola pública ao Parque Estadual do Utinga, instrumentos necessários para se compreender as relações que são mantidas enquanto possibilidades e desafios da prática de Atividades de Aventura na Natureza nas Escolas Públicas de Belém.

A observação é uma técnica de coletas de dados para se conseguir informações, onde laçamos mãos dos sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade, não se tratando apenas em ver e ouvir, mas também em analisar fatos ou fenômenos que se pretende estudar (MARCONI; LAKATOS, 2003). Optamos pela observação participante, onde podemos definir como sendo a que o observador fica em relação direta com os informantes do seu estudo, se possível participando do contexto social de tais (Idem). Em nosso caso, em relação direta com público que visitou o Parque Estadual do Utinga para a prática de Atividades de Aventura na Natureza ofertada pelo próprio Parque.

Para as etapas de análise e interpretação dos dados, compartilhemos com os conceitos de Nascimento (2008). Para o autor, análise e interpretação são etapas distintas, mas que estão intimamente relacionadas e contidas umas as outras. A análise tem um caráter explicativo, que é a tentativa de estabelecer relações possivelmente existentes entre o dado pesquisado e outros fenômenos. Já

---

<sup>1</sup>Com entrevista semi- estruturada, pois parte de questionamentos básicos e podem possibilitar outros durante a mesma (TRIVINÓS, 1987)

<sup>2</sup> Período onde se acentua as discussões sobre a Pedagogia Crítico- Superadora e sobre as Atividades de Aventura na Natureza

interpretar, tem um caráter intelectual, onde se darão significado às respostas, é o momento em que se darão as novas “descobertas” (NASCIMENTO, 2008).

## **2 A “AVENTURA” E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Nas últimas décadas do século passado até os dias atuais vêm-se acompanhando um grande desenvolvimento das atividades de Aventura na Natureza. Desenvolvimento acompanhado também por várias ciências. O desenvolvimento da E.F. vem acompanhando a configuração em que o esporte se tornou nos moldes da sociedade capitalista, atrelada ao “esporte espetáculo”; ao esporte de rendimento (SANTOS, 2006) que vem assegurar o interesse de uma minoria que faz da sociedade o seu poder de lucro, assim como o lazer mercadoria.

Para este estudo compartilhamos da idéia de Paiva (1999) citado por Teixeira (2005, p. 11) no entendimento de que essas atividades são aquelas “que não possuem limitação de tempo e espaço, e sem regras para sua realização, eles somente seguem normas de segurança necessárias para cada modalidade” e completamos dentro de nosso conceito que essas devem fazer relação ao que seja natural.

Diante da necessidade de se garantir o papel da Educação Física numa perspectiva histórica, social e cultural e que garanta os interesses de classe, surgiu a partir da década de 1980 um movimento no sentido de resignificar a Educação Física, tais movimentos submeteram a mesma, principalmente a escolar, a críticas no sentido de estabelecerem uma Educação Física coerente com nossa realidade e necessidades diante da apropriação capitalista das práticas corporais. Diante desse cenário que surgiu a Pedagogia Crítico- superadora da Educação Física que vem a tratar de um conhecimento identificado como Cultura corporal de movimento (CASTELLANI FILHO, 2009) ao qual discutiremos perspectivamente neste próximo tópico as Atividades de Aventura na Natureza.

2. 1 Atividades de Aventura e na Natureza e o ensino da Educação Física escolar: O trato da pedagogia Crítico -superadora na reflexão da cultura corporal.

A reflexão da cultura corporal está pautada em “uma pedagogia emergente que busca responder a determinados interesses de classe” (CASTELLANI FILHO, 2009, p.27) que foi denominada de Pedagogia Crítico- superadora, que sistematizou o conhecimento em que trata a Educação Física, denominado de Cultura corporal. Essa perspectiva,

Busca desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (CASTELLANI FILHO et al, 2009, p. 39).

As Atividades de Aventura e Lazer na Natureza têm sua criação histórica estabelecido nas relações com o meio ambiente e que veio se desenvolvendo culturalmente através das relações sociais em determinadas épocas. Dentro da perspectiva da cultura corporal esse caráter de historicidade<sup>3</sup> é fundamental, por ser um bem criado historicamente e desenvolvido culturalmente, são também passíveis de serem reinventadas.

No trato da cultura corporal, tais atividades são apropriadas pelo homem dispondo de várias intencionalidades como o lúdico, a emoção e etc. no sentido das representações, idéias e conceitos produzidos nas relações sociais (CASTELLANI FILHO, 2009).

Para o autor supracitado, o ensino da Educação Física tem sentido lúdico que deve buscar a criatividade humana, no sentido de adotarem uma postura produtiva e criadora de cultura no mundo do trabalho e do lazer. Em tal perspectiva, o ensino da Educação Física também se torna motivador na medida em que se ensina para e pelo lazer, onde “educar pelo lazer significa aproveitar o potencial das atividades para trabalhar, valores, condutas e comportamentos” (MELO; ALVES JÚNIOR, 2003 *apud* DIAS, 2004, p. 04), possibilitando assim uma oportunidade para

---

<sup>3</sup>A aventura é inerente a condição humana, fazendo parte da história do surgimento do ser humano e de seu desenvolvimento. Desde o primitivo em deslocamentos humanos até a contemporaneidade com o surgimento da indústria do entretenimento.

um trato pedagógico das emoções, dos significados e intenções vivenciadas em tais práticas, oferecendo reflexões para uma prática consciente do lazer no tempo livre dos alunos.

Marinho e Schwartz (2005, p. 04) citando Pereira e Monteiro (1995) nos enfatiza que

o potencial educativo dessas atividades de aventura junto à natureza parece ser muito extenso, principalmente porque facilita situações educativas em experiências pouco habituais para os participantes, possuindo um forte caráter motivador, carregadas de emoção, de significado e de intenção.

Precisamos efetivar as reflexões pedagógicas entorno as interfaces em que tais atividades assumem no capitalismo. Para Sonak (2004) *apud* Lavoura; Schwartz e Machado (2008) as Atividades de Aventura na Natureza estão sendo, reduzidas como atividades de consumo e de uma tendência de modismo. E essa perspectiva, é que se pretende superar ao entendermos dentro das escolas, especificamente dentro das escolas públicas, todas as dimensões em que as práticas humanas estão interligadas, não tão distantes as Atividades de Aventura na Natureza compreendida dentro dos fatores culturais, econômicos, sociais e políticos. Segundo os mesmos autores é possível vivenciar tais atividades de outras maneiras e assim transgrida uma visão ligada ao comércio, visão essa que permita o aluno a compreender-se dentro do próprio contexto, explicando e transformando a realidade concreta.

A tematização proposta na perspectiva da cultura corporal abrange a compreensão das relações de interdependência que os diferentes conteúdos da mesma têm com os grandes problemas sociopolíticos atuais (PINA, 2009). Uma das temáticas em evidência na atualidade é a própria questão da Educação Ambiental, que também pode e deve estar atrelada ao ensino da Educação Física.

As Atividades de Aventura na Natureza devem ser tratadas como instrumentos que favoreçam situações que remetem a reflexão da realidade, capaz de transformações e que também atendam os aspectos motivacionais dos alunos e explorem a curiosidade, e nesse sentido tratadas na perspectiva do lazer enquanto instrumento de educação.

Nessa discussão, os estudos de Bahia e Sampaio (2007, p.06) colaboram nos mostrando que

o lazer, como manifestação humana, traz em seu bojo possibilidades de contestação e mudança de atitudes, que expresso através de ações culturais, pode possibilitar a transformação do estilo de vida das pessoas. Mas para isso é preciso compreendê-lo, não como um instrumento de dominação e de alienação, que impede a visão crítica das pessoas e camufla a realidade e os conflitos sociais existentes na sociedade, e sim como uma perspectiva de outras vivências modificadoras de valores e atitudes.

Segundo Campagna (2006), a relação mantida na sociedade capitalista, pautadas no lazer enquanto mercadoria tem reforçado a concepção de dualidade do homem, de visão reducionista do ser humano. Nessa concepção dualista os participantes dessas atividades percebem a natureza como extrínseca a ele, tendo esta como um ambiente em que se deve desafiá-la visando o ser humano, tirar vantagens sobre ela (Idem) ao invés de tê-la como parceira na aventura.

Para a reflexão pedagógica dos alunos deve-se também serem tratadas as implicações dessas atividades no ensino da Educação Física nas escolas públicas, haja vista que essas reflexões podem contribuir no entendimento crítico dos alunos enquanto sujeitos de classe e garantir mudanças.

### **3 ATIVIDADES DE AVENTURA NA NATUREZA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA: uma trilha de desafios, mas um percurso de possibilidades**

#### **3.1 Os Desafios**

##### **3.1.1 A formação para a “aventura”**

Atualmente apresentamos uma discussão madura no que se refere às novas formas de pensar a ação pedagógica, estas que já vem sendo discutidas desde a década de 80 em movimentos com o objetivo estabelecer coerência com as necessidades concretas de nossa realidade, principalmente pautadas nas relações

contraditórias das realidades sociais. Diante de tal contexto, os cursos de Licenciatura em Educação Física vêm acompanhando tais discussões, no entanto ainda limitada na concretização da intervenção pedagógica de suas formações iniciais. Assim, muito no discurso, nos deparamos com a necessidade de nos engajarmos em planejar nossas aulas no sentido de inovar, de romper com o tradicionalismo esportivo que muito reproduzimos.

Dos cinco professores entrevistados, três são formados pela Universidade do estado do Pará, diante de tal situação e da relevância histórica da instituição na formação de dezenas de professores por ano no Estado, e principalmente, em Belém (sendo também a mais antiga na formação em Educação Física no Estado), a tomaremos como referência para discutirmos de forma contextualizada a formação de professores de Educação Física inseridos no contexto escolar.

Santos (2006) em seu estudo sobre a concepção de Esporte dos professores das disciplinas esportivas da UEPA veio discutindo e identificando a problemática da formação inicial de professores de Educação Física, onde, apesar das novas concepções do esporte já estarem sendo bastante discutidas e difundidas em meios acadêmicos, a resistência e até mesmo a falta de subsídios para compreensão ainda se mostra muito evidente. Diante de tal cenário, a compreensão de conteúdos e das reais necessidades relacionadas às contradições da lógica capitalista, vem sendo comprometidas no entendimento do sentido e do significado da Educação Física, historicamente e ainda hoje deturpada em um entendimento ligado somente a conteúdos isolados, que ainda assim não vem atendendo a essas necessidades. Assim, não tão somente para o esporte, quanto para o jogo, a ginástica e outros, há uma constância na necessidade de serem reinventados.

As instituições formais devem contribuir na concepção dotada de criticidade, na produção do conhecimento que transgrida a lógica capitalista (Mészáros, p. 44 apud Santos, 2006, p. 55). Discutimos o estudo de Santos (2006) que trata especificamente da UEPA, mas acreditamos que a realidade de outras instituições se assemelhem também.

Quando perguntado aos professores entrevistados sobre os conteúdos trabalhados em suas aulas em escolas públicas, evidenciamos o que justamente vêm- se discutindo, fica evidente a prioridade dada aos conteúdos esportivos e até

mesmo a falta de conhecimento dos conteúdos específicos da Educação Física tematizados na cultura corporal.

*“Os conhecimentos são vários na nossa área, e tanto vai da parte de socialização, parte de conhecimento é... educacional, parte de integração, recreação e principalmente com a parte da área desportiva. Futsal, vôlei, basquete e outros”.*  
[Professor A]

*“Eu trabalho vários conteúdos, como vôlei, futebol, handebol e... basquetebol, às vezes passo uma recreação pra eles”.* [Professor C]

A temática da aventura está sendo desenvolvida e grande difundida na atualidade, se apresentando como o “boom” do momento, e que por isso deve ser submetida cada vez mais a estudos no sentido da sistematização e na produção de conhecimento crítico- reflexivo, e assim podendo ser incluídas nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Na formação de todos os professores entrevistados, tais atividades não estão inseridas no trato do conhecimento de uma forma mais sistemática, como em uma disciplina específica, apresentando- se somente em aulas de outras, como as envolvidas em esportes, ginástica e lazer, mesmo assim de uma forma isolada, muitas vezes sem sentido e significado.

*“Nunca trabalhei essas atividades com meus alunos, até porque não temos o conhecimento... Nossa formação deixa a desejar nesse sentido... às vezes que íamos com alguns professores pra fazer atividades de lazer em áreas assim... naturais, mas era só pra vivenciar mesmo, não aprendíamos muita coisa...”.*  
[Professor D]

A formação inicial vem sendo como uma das justificativas para a não inclusão das Atividades de Aventura na Natureza nas aulas de Educação Física em escolas públicas. E realmente, consideramos que a formação seja umas das maiores implicações para tal contexto, haja vista que é ela o principal eixo norteador de nossa intervenção pedagógica.

### 3.1.2 Os recursos materiais e humanos

Para a prática de quaisquer atividades, principalmente quando se refere a Atividades de Aventura na Natureza o planejamento é essencial. O planejamento se faz importante na medida em que ele ajuda a prever eventuais falhas, com a finalidade de diminuir as probabilidades das mesmas (STEINHILBER, 1995 apud MUNHOZ, 2006). Para o mesmo autor, é preciso analisar antes de qualquer ação:

(...) o local, as instalações e suas possibilidades; dividir o local em áreas de atividades, alternativas de número de participantes; escolha dos tipos de atividades; parcerias ou não, patrocinadores; divisão do trabalho; responsabilidades; recursos humanos, financeiros e materiais; divulgação; formas de execução das tarefas (...) (STEINHILBER, 1995, p.18 apud MUNHOZ, 2006, p. 197)

Por estarmos lidando com atividades que oferecem riscos, a segurança é essencial e quando ocorrem acidentes é por falta desta (COSTA; TUBINO, 1999, apud MUNHOZ, 2006, p. 200)

Para todos os professores, o maior desafio em lançar mão dessas atividades em suas aulas está na falta de equipamentos e de espaços adequados para tal. A realidade das Escolas Públicas vem sofrendo um processo histórico de sucateamento, e que também vêm justificando a falta de possibilidades dos professores, que se vêm desafiados pela falta de materiais, equipamentos e de espaços adequados para a sua intervenção. Como pode ser notado nas falas abaixo:

*“É difícil porque as escolas públicas o espaço é muito reduzido, né? E pra gente fazer uma atividade desta, de levar os alunos ao campo pra trabalhar, agente esbarra numas dificuldades muito grandes de transporte e de livre acesso; até mesmo pode se dizer, né? Dentro da escola é difícil trabalhar, porque a maioria das escolas não tem espaço pra se trabalhar isso, mas na área de Educação Física isso é uma atividade nova que o campo ta tendo, né?... bastante explorado que eu acho viável, mas na escola é muito complicado”.* [Professor B]

*“Na nossa escola a gente tem um espaço que poderia ser trabalhado, não muito grande, mas as dificuldades maiores são... agente adquirir equipamentos porque pra isso agente vai precisar de muitos recursos área... é uma área de aventura, agente precisa ter todo um esquema, todo um aparato pra gente trabalhar isso...”* [Professor E]

Um dos professores relata que não possui nenhum tipo de apoio dos setores envolvidos na escola como gestores e pais de alunos, que acaba sendo também uma das problemáticas envolvidas no contexto. O presente professor pertence a uma escola localizada em uma área de extrema carência, podendo por isso sofrer ainda mais no confronto com os seus desafios.

*“Não temos esse apoio... sabe? É muito difícil... queremos fazer algo diferente, mas sem que tenhamos um apoio das pessoas envolvidas na escola e até mesmo pelo próprio governo... Os pais também não contribuem muito... são muito dispersos”. [Professor D]*

### 3.2 As possibilidades

Em vários estudos relacionados às Atividades de Aventura na Natureza, o valor educativo e as possibilidades de reflexões pedagógicas estão sendo tratadas e vem ampliando o acervo de atividades que contribua com Educação Física em relação a uma real educação. Um das grandes possibilidades dessas atividades é o seu grande caráter multidisciplinar, onde se pode está fazendo parcerias internas com outras disciplinas na contribuição para a Educação, ainda também podendo está exercendo nessas parcerias internas um maior incentivo para o apoio de gestores e pais.

Outra possibilidade se justifica na motivação que essas atividades têm, é interessante para os alunos está aprendendo dentro de uma perspectiva que utilize o lazer e o lúdico como veículo na produção do conhecimento.

*“Se a gente pudesse trabalhar seria muito gratificante para gente e para os alunos, porque seria uma modalidade totalmente diferente. Uma coisa que eles não vivenciam e que poderia até abrir novos horizontes para eles”. [Professor A]*

Sabemos que para a prática de Atividades de Aventura na Natureza precisamos lançar mão de várias técnicas e equipamentos para tal, o que para a escola pública se torna um grande limitante. O interessante em tal contexto é ter

parcerias no desenvolvimento das atividades com pessoas que estão capacitadas e preparadas para o mesmo e já possuam alguns equipamentos, uma conversa no sentido do planejamento acaba criando várias possibilidades no próprio espaço da escola, onde muitas das vezes apresentam áreas que ficam ociosas que poderiam perfeitamente estar sendo utilizadas para essas atividades. A conversa possibilita uma junção de idéias, e essas ocorrem no sentido das adaptações ao contexto da escola, criando assim possibilidades para a prática.

Além das possibilidades do próprio espaço das escolas, são importantíssimas as parcerias realizadas na comunidade externa. Em Belém há vários espaços públicos que podem estar sendo utilizados, eles apresentam algumas estruturas físicas e fornecem recursos materiais e humanos; como é o caso do Parque Estadual do Utinga (que será exposto posteriormente). Esse espaços as vezes apresentam grandes burocracias para a sua utilização, mas que com persistências se tornam possibilidades.

### 3.2.1 No professor, a possibilidade

Ao longo da história as necessidades educacionais foram se modificando para atender a novos contextos sociais. Nesse processo, o professor é o principal veículo na contextualização e produção de conhecimento em todas as modificações ocorridas. Sujeitos nesse processo, o professor também veio acompanhando tais modificações e mais, assumindo papéis diferenciados e importantes.

Na Educação Física, a concepção em que se tinha era de um professor capaz de fornecer a seus alunos a aprendizagem de gestos motores isolados no tempo e no espaço. Acompanhando os avanços das ciências sociais e humanas e seus estudos, a Educação Física também veio desenvolvendo estudos nesse sentido, apresentando novas necessidades no trato do conhecimento da área, mostrando também a necessidade um novo perfil de professor.

Atualmente com abordagens da Educação Física referenciada nas contradições sociais como a abordagem Crítico- superadora, o professor (e também o aluno) terá que ser um pesquisador crítico- reflexivo de sua realidade vivida e que por está inserido num mundo de contradições deverá ser altamente criativo.

Segundo Taffarel (1985) a criatividade nas aulas de Educação Física na escola, e digamos principalmente nas públicas, deve ser priorizada pois

É nos atos de criação que se vislumbra o que há de verdadeiramente humano no homem. E, em nossa época, em nossa sociedade, é imprescindível que se busquem formas na educação que considerem esta verdade. (p. 05)

E para a mesma autora,

Do ponto de vista sócio- político, a extensão do ato da criatividade se traduz ou através de uma produção potencialmente útil à sociedade, ou através das atitudes de um ser social que, ao sentir-se capaz de criar, sente-se capaz de transformar, de mudar, de melhorar (p.04)

Consideramos como sendo o professor a maior das possibilidades diante dos muitos desafios da lógica capitalista e do Estado como veículo de poder do mesmo, professor este que deverá ter claro a sua concepção de homem, sociedade e mundo que norteará todas as suas intervenções. Esta concepção também motivará o compromisso que deverá assumir na educação de seus alunos, o motivará também a ultrapassar muitos desafios criando todas as possibilidades, e assim contribuir na produção do conhecimento que seja crítico e reflita a nossa realidade concreta, possibilitando a tomada de consciência diante da dominação presente.

### 3.2.2 O desbravar das aventuras em trilhas de possibilidades: um relato de experiência

A visita foi realizada com vinte e seis alunos no Parque Estadual do Utinga no dia vinte e seis de junho de 2012. O Parque se constitui como umas das principais áreas verdes da cidade que viabiliza o contato com a natureza de milhões de habitantes da cidade e Região Metropolitana. O Parque em nosso estudo se mostrou como umas das possibilidades (pois é o Parque em mais evidencia no contexto e que oferece gratuitamente recursos materiais, humanos e naturais) para a prática de Atividades de Aventura na Natureza, mas podendo Belém, também

apresentar outras possibilidades, haja vista que várias outras áreas verdes e naturais podem estar sendo utilizadas para o desenvolvimento de atividades dessa natureza.

No processo Educacional, é extremamente importante a participação da comunidade, principalmente, quando nos vemos limitados aos recursos sucateados de nossas Escolas Públicas, como evidencia Esteban (2007) e Forgiarini e Silva (2007) aos nos remeter a história da escolarização das classes populares, uma história de fracassos. Para muitas realidades escolares e se tivermos a compreensão que educação só se dá nos limites do muro da escola e se influenciados pelo consumismo, as Atividades de Aventura na Natureza realmente se tornam quase inviáveis.

A comunidade local pode assumir um papel decisivo para a prática da aventura, principalmente em realidade com expressiva carência sócio econômica (...) pois a intenção está em permitir aos alunos vivenciar tais atividades num trabalho pedagógico formativo e inovador (p. 252).

A escolha por uma escola que está inserida num contexto de extrema precariedade das condições humanas, na região do aterro do Aurá, está relacionada ao contexto do nosso estudo: o contexto da luta de classes, que no nosso estudo vem entrelaçando os conflitos existentes no ensino da Educação Física na Escola Pública (historicamente precarizada) e a prática de Atividades de Aventura na Natureza (considerada elitista pelos moldes capitalistas) na Educação de classe populares. Durante todo o processo da visita, desde o descolamento de ida e volta, e até mesmo todo o processo anterior de dar viabilidade a visita em termos de autorização e transporte (um dos nossos maiores desafios), ficou evidenciado a dificuldade com que professores podem lidar no seu cotidiano quando querem permitir aos seus alunos um conhecimento pouco explorado em aulas inovadoras e que contribuam com a reflexão dos mesmos.

Um dos maiores desafios em relação a esta visita foi o meio de transporte que levou de Santana do Aurá para o Parque assim como também para o retorno. O Parque oferece gratuitamente um microônibus para o transporte, no entanto só nos dias de semana e como as atividades com um caráter mais de aventura são

oferecidas geralmente aos sábados (dia de nossa visita) pelo B.P.A<sup>4</sup>, então ficou inviabilizado o transporte por parte do Parque. O ônibus foi cedido pela UEPA, onde teve que se dividir com outro evento em outro município. O retorno das crianças ficou comprometido, pois o ônibus não retornou no horário estabelecido (12:00 h), chegando somente depois de duas horas e meia depois, neste período as crianças ficaram aguardando de forma tediosa e que pelo horário já estavam sentindo a necessidade de alimentação, situação que não foi garantida pela escola, ou melhor, pela Prefeitura em geral. A escola possui poucos recursos financeiros e muitas das vezes dependem do assistencialismo. Muitos dos direitos da Educação não são garantidos.

Já no Parque as crianças puderam vivenciar uma trilha com vários tipos de ambientes (com *rappel* em uma rocha, travessia de ambientes aquáticos, trilha em capoeiras e capoeirões<sup>5</sup> e em mata fechada, com observação de fauna e flora). Foi perceptível a alegria dos alunos, pois segundo percebido, a realidade em que vivem o cotidiano, não os permite terem um contato tão forte com o natural, para alguns só o fato de verem a BR-316, foi suficiente para arrancar rostos de admiração e êxtase, as atividades tiveram um grande caráter lúdico e motivador (CASTELLANI FILHO, 2009) por estarem praticando algo que jamais poderia imaginar em praticar.



---

<sup>4</sup> Batalhão da Polícia Ambiental

<sup>5</sup> Formações vegetais oriundas da exploração parcial da mata virgem.

Figura 1: Alunos de Escola Pública fazendo *rappel* no Parque Estadual do Utinga com o auxílio do B.P.A  
Foto: Autor

Neste estudo, esta visita não se preocupou em dá continuidade em um trato pedagógico, nos interessou por enquanto só relatar os tramites da organização em termos práticos para a visita, na tentativa de identificar as possibilidades e os desafios para tal. Diante de muitos desafios impostos, esses que seguem a lógica de nossa realidade capital, tal visita nos fez compreender que os mesmo também nos desafiam a criar possibilidades de uma Educação pautada na contradição social, uma Educação verdadeira, uma Educação que possa contribuir na formação e compreensão de nossos alunos de sujeitos históricos de sua criação e desenvolvimento.

Ser professor e principalmente de escola pública é lidar com desafios, mas acima de tudo é tê-los como possibilidades de reflexão e produção do conhecimento. Os desafios são grandes, mas as possibilidades são maiores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relevância deste trabalho se concretiza a partir do momento que se instiga a pensar a Educação Física dentro de outras possibilidades diante de muitos desafios na intenção de inovar e motivar nossos alunos.

Que outros estudos a partir deste sejam feitos e contribuam para a Educação Física nas escolas públicas, no sentido da inovação e da criatividade e possam discuti-los tendo claras as contradições sociais impostas no sistema capitalista. Que possam discutir, por exemplo, as Atividades de Aventura na Natureza como possibilidades de Educação no campo, haja vista que esta pode está tomando para si uma perspectiva urbanocentrista diante de maiores possibilidades em seus ambientes naturais.

Tais atividades põem o ser humano em contato com a sua essência natural, permitindo uma dotação de consciência crítica da realidade de contradições em que se vive através do trato também crítico e reflexivo das emoções, sentimentos e sensações. Tem-se em tais atividades a ludicidade como grande aliada contribuindo

no aspecto motivacional dos nossos alunos a partir do momento em que se permite educar para e pelo o lazer.

A Educação Ambiental em voga na atualidade pode vir sendo contemplada em tais atividades dentro do contexto da Educação Física, e até contribuindo com discussões históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais. As contribuições em relação às reflexões pedagógicas são muitas, no entanto nos moldes capitalistas essas atividades vêm sendo desenvolvidas de forma que não permitam o acesso as camadas populares, pois por vários motivos essas atividades podem ser consideradas como elitistas.

Fica evidente neste estudo que a prática de Atividades de Aventura na Natureza nas aulas de Educação Física nas escolas públicas no contexto de Belém se defronta com vários desafios, onde esses seguem a própria lógica do capital, criando até mesmo uma situação de conformismo. A formação inicial nas instituições formais de ensino de nível superior pode ser o principal fator que vem limitando tal prática, pois é nela em que constituímos ou deveríamos constituir uma concepção de homem, mundo e sociedade. E essa concepção é que nos motiva a criar possibilidades diante de muitos desafios. A formação em Educação Física no Estado, mais especificamente em Belém, não oferecem subsídios que permita a compreensão relacionada aos conhecimentos específicos dessas atividades.

Percebe-se no discurso dos professores que a falta de equipamentos e espaços específicos e adequados para a prática, é o desafio mais direto que os dificultariam para tal, o que evidencia o processo histórico de sucateamento da Educação pública, que cada vez mais vem desafiando professores e atendendo aos interesses dominantes de uma sociedade capitalista.

Podemos perceber que o professor é a maior de todas as possibilidades. Por está diretamente confrontando-se com os desafios, o professor percebe neles muitas possibilidades no que se refere à produção de conhecimento dos seus alunos e na compreensão crítico- reflexivo dos mesmos. O professor pode está fechando parcerias com pessoas que dominem conhecimentos específicos para as atividades, e no sentido coletivo construir possibilidades dentro da própria escola. No entanto, também se faz importante levar os alunos a espaços externos que garanta a sua prática, situação que fica comprometida, pois os professores compreendem a

escola somente em seus limites estabelecidos pelo muro, pois estão conformados na “facilidade” dos esportes tradicionais e na reprodução.

Podemos concluir que as Atividades de Aventura na Natureza no ensino da Educação Física em Escolas Públicas de Belém do Pará são possíveis, no entanto exige conhecimentos, compromisso, criatividade, persistência e sensibilidade que permitam a criação de possibilidades diante de muitos desafios. Nada adiantou até aqui ter discutido todas essas questões, se o professor de Educação Física não assumir o seu papel real em nossa sociedade.

E para todos os professores- educadores:

Todas as experiências no campo educacional realizadas por educadores que buscam uma educação diferente do aprendizado de desigualdades e uma experiência de dependência, mesmo que pareçam numericamente insignificantes e entravadas por obstáculos de todos os tipos e mesmo que seu impacto sobre o sistema educacional seja reduzido, essas experiências têm efeito exemplar, pois estimulam a imaginação e servem como inspiração e ponto de referência para todos os que buscam novas concepções educacionais. (HARPER et al, 1980, p.116 apud TAFFAREL, 1995)

## **ADVENTURE ACTIVITIES IN NATURE AND THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS OF BELÉM- PA: POSSIBILITIES AND CHALLENGES**

### **Abstract**

The search for Adventure Activities in Nature has been growing increasingly, and has been packed by capitalist discourses that have appropriated the same to make them leisure market and characterless while practices historically constructed and culturally developed, within the E. F school these activities allow several possibilities in pedagogical reflection, presenting as allies the playfulness and the motivation. This study aims to identify and analyze the possibilities, as well as the challenges of Adventure Activities in nature in the teaching of Physical Education in Public Schools of Bethlehem- Pa. It is as a field research, which used interviews semi- structured with five teachers of Physical Education of the city's public school network is a observation for an experience report, data analyzed qualitatively. We can see in this study that there are many challenges in relation to these activities in school physical education mainly in public schools, such as teacher training which does not come from giving subsidies to these new possibilities for teaching, as well as the lack of spaces and appropriate equipment. Faced with many challenges in a capitalist society, the professor can be the greatest possibilities.

Keywords: Physical Education. Body Culture. Adventure Activities in nature. Public School.

## REFERÊNCIAS

ARMBRUST, Igor; PEREIRA, Dimitri Wu. *Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola*. 1 ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.

BAHIA, Mirleide Chaar; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. *Lazer – meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 3, p. 173-189, maio 2007.

CAMPAGNA, Jossett. *Homem- Natureza- “Parceiros” na aventura e no (re) encontro com o outro*. In: SCHWARTZ, Gisele Maria (org.). *Aventuras na natureza: consolidando significados*. Jundiaí- SP: Fontoura, 2006. p. 211-222.

CASTELANNI FILHO ET AL. *Metodologia do ensino da Educação Física*. 2. Ed. rev. – São Paulo: Cortez, 2009.

DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. *Lazer e Esportes na natureza face à Educação Ambiental: Entre o possível e o necessário*. In: Seminário o lazer em debate, v. coletânea do v seminário o lazer em debate. anais... (cd-rom). Rio de janeiro: ufrj/lazmin, 2004. p.187 – 193.

\_\_\_\_\_; MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo D. *Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais*. Rev. Port. Ciências dos Desportos. V.7, p.358-367, 2007.

ESTEBAN, Maria Teresa. *Educação popular: desafio à democratização da escola pública*. Cad. CEDES, vol.27, n. 71, p. 09-17. Campinas, 2007. Disponível em: < <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 04 de março de 2012.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos da. *Escola Pública: Fracasso escolar numa perspectiva histórica*. In: Simpósio de Educação – XIX Semana de Educação. Paraná: UEOP, 2007.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. *A luta capitalista contra o ócio: a necessidade á um lazer consumista*. Revista Digital, Buenos Aires, v. 9, n.66. Dezembro, 2003. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd66/ocio.htm> >Acesso em: 17 de fevereiro de 2012.

LAVOURA, Tiago Nicola; SCHWARTZ, Gisele Maria; MACHADO, Afonso Antônio. *A democratização de atividades de aventura na natureza: o projeto “Canoagem popular”*. Motriz, vol.13, n.2, p. 80-85. Rio Claro, 2007.

\_\_\_\_\_. *Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos*. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.2, p.119-27, abr./jun. 2008.

MARCONI; Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Alcyane; SCHWARTS, Gisele Maria. *Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo*. Revista Digital, Buenos Aires, ano10, n. 88. Setembro 2005. Disponível em <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: 31 agosto 2011.

MOREIA, Evandro Carlos. *Educação Física escolar: desafios e propostas*. 2º Ed. Fontoura: Jundiá, 2009.

MUNHOZ, Janaina de Freitas; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. *Atividades físicas de aventura na natureza: trajetória na região de São Carlos*. In: III CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO UNIMEP/FIEP, 2004, Piracicaba. Anais... 2004.

NASCIMENTO, Dinalva Melo. *Metodologia do trabalho científico: teoria e prática*. 2.ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Forúm, 2008.

PINA, Leonardo Docena. *As ilusões do paradigma da inclusão na produção teórica da educação física*. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- UFJF, Juiz de Fora, 2009.

SANTOS, Adnelson Araújo dos e MACEDO, Gilberto Ribeiro. *O esporte na formação de professores: uma análise do departamento de desporto da UEPA*. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Graduação)- Licenciatura em Educação Física, UEPA, Belém, 2008.

SCHWARTZ, Gisele Maria. *A aventura no âmbito do Lazer: As AFAN em foco*. In: SCHWARTZ, Gisele Maria (org.). *Aventuras na natureza: consolidando significados*. Jundiá- SP: Fontoura, 2006. p. 23- 31.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. *Criatividade nas aulas de educação física*. Ao Livro Técnico: RJ, 1985.

TEIXEIRA, Joanna Pitombo. *Esporte de aventura e meio ambiente: tematizando esses conhecimentos na educação física*. 2005. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Licenciatura em Educação Física, Faculdade social da Bahia, Salvador, 2005.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.